

*Intervenção proferida pelo Deputado Regional, João Cunha, na sessão legislativa de Maio de 2004.*

**Senhor Presidente  
Senhora e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo**

A última visita do Governo Regional socialista dos Açores à Ilha Graciosa foi “a visita da propaganda”.

Vêm na mesma linha daquela que já tinha sido feita pelo Grupo Parlamentar que suporta o dito Governo e serviu de ponte à próxima propaganda do partido socialista, marcada para as comemorações do dia da autonomia.

Do Programa da Visita constava a ida às 4 obras do Governo que decorrem na Graciosa, a saber:

- Ampliação da Escola Básica, Integrada e Secundária de Santa Cruz da Graciosa;
- Pavimentação da estrada Santa Cruz / Praia;
- Protecção da falésia na zona dos Fenais;
- Reparação de antigos reservatórios de água, camarários, que agora se destinam ao abastecimento de água à lavoura.

Visitou ainda o Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Graciosa e inaugurou também um anexo ao quartel de Bombeiros Voluntários, e por fim consignou e lançou a primeira pedra da obra do porto de pescas da Praia da Graciosa.

Antes de tudo e apesar da propaganda demagógica do discurso do Senhor Secretário da Agricultura e Pescas, mesmo sem convite estive presente no acto porque fui daqueles que sempre lutou por aquele empreendimento. Deixem-me por isso, agora, congratular com a consignação da empreitada do Porto da Praia porque chegou, ao fim de 7 anos, o dia em que vi passar das promessas aos actos.

Ainda bem que assim acontece já que aquela infraestrutura permitirá criar melhores condições de trabalho, a um sector, que está vivo e bastante activo, permitirá ainda a criação de novos empregos e trará mais riqueza aquela ilha da nossa região.

Mas não me esqueço nem vou deixar de referir que esta obra começa muita atrasada em relação aquilo que prometeram.

Que não haja mais atrasos é o que recomendamos e desejamos.

Não me esqueço que as promessas socialistas incluíam, acoplado aquele porto de pescas, um porto para recreio náutico.

Infelizmente essa parte tão importante da obra caiu no esquecimento do governo socialista.

Nós somos daqueles que continuamos a achar que se queremos fazer progredir a Graciosa, na sua vertente turística, temos que ter um porto de recreio náutico.

Continuaremos, a reivindicar aquela velha e justa aspiração dos Graciosenses que estes governos socialistas não foram capazes ou não quiseram executar.

Ainda no campo do turismo diz, o Senhor Secretário da Economia que à Graciosa faz falta um Hotel.

Mas se faz falta porque foge o Governo Regional às suas responsabilidades e, maldosamente, tenta passar para a Câmara Municipal a responsabilidade do referido empreendimento?

Se é preciso o Hotel, que avance o Governo, sozinho ou em parceria, com ele afim de que a Graciosa possa acompanhar o desenvolvimento do sector que se sente noutras ilhas.

Mais tarde liberte-se então para a iniciativa privada.

Foi assim que fizeram, e bem, os primeiros Governos Regionais do PSD quando decidiram arrancar com a primeira residencial naquela ilha.

É uma competência do Governo Regional e não da Câmara.

Por isso há que responsabilizar quem tem competência na matéria e não iludam os Graciosenses nem lhes faltem à verdade.

**Senhor Presidente**  
**Senhora e Senhores Deputados**  
**Senhora e Senhores Membros do Governo**

Estes três dias, incompletos, de visita foram pouco tempo para este Governo perceber os verdadeiros problemas que afectam a Graciosa e as suas gentes.

Notou-se bem, nos discursos do comício socialista, que o objectivo número um era fazer propaganda política a favor do partido que suporta o Governo.

Se o Governo tivesse ido à Graciosa despido das roupagens partidárias teria percebido os verdadeiros problemas que nos afectam:

- Teriam percebido que as pavimentações betuminosas começaram naquela ilha em 1990, e que em 1992 45% da rede de estradas regionais já tinha aquele tipo de pavimento;
- Teriam percebido que nos últimos 8 anos se fizeram só mais 12 km que representam menos de 20% dessa rede de estradas;
- Teria o Senhor Secretário Regional da Habitação e Equipamentos percebido que as obras que tutela não tem a qualidade técnica que apregoa já que algumas das recentes pavimentações se estão a desfazer;
- Teriam percebido que todos os anos houve verbas no Orçamento Regional para pavimentações mas que com excepção para o corrente ano, nada se fez e por isso estão em mau estado muitos troços de estrada de que são exemplo: Praia / Fenais, Fenais / Carapacho, Canada Longa / Fonte do Mato, Fonte do Mato / Praia, Pedras Brancas / Fonte do Mato, Pedras Brancas / Limeira, e toda a Estrada N.º 1-2.<sup>a</sup> que vai da Limeira ao Porto Afonso;

- Teriam percebido que apesar de adjudicarem mais uma pequena obra na falésia, dos Fenais, continuam a existir problemas que põem em risco estradas, habitações e outros bens mas acima de tudo as pessoas;
- Teriam percebido que também a zona do Degredo merece ser protegida mas que ainda nem se fizeram os estudos necessários à resolução daquele grave problema;
- Teriam percebido que a protecção que se pretende às Termas do Carapacho é muito mais do que lançar pedras ao mar. Para além de proteger as termas, pretende-se num projecto integrado, ampliar a piscina natural e criar uma zona do solário maior.

Já que se falou no Carapacho onde está a Ampliação e Beneficiação das Termas, tão pomposa quanto demagogicamente prometida e apresentada, perante tanta gente, antes das eleições regionais de 2000?

Ainda bem que ela não foi por diante já que era um verdadeiro disparate. Mas diga –se que esta obra deverá ser levada a efeito já que é importante turística e economicamente falando, mas deverá obedecer a um projecto equilibrado, elaborado com bom senso, já que se vai mexer num dos ex-libris da Ilha.

- Perceberiam também que a correcção do ramal da estrada regional no lugar de Santo António é necessária;
- Perceberiam que a pavimentação e reordenamento do Largo da Beira Mar da Vitória, também já prometido, continua por fazer;
- Que a Habitação Degradada continua a existir e afecta muitas famílias, e teriam visto que há casos cujas obras demoram alguns anos dado os apoios serem diminutos;
- Que a freguesia de Guadalupe continua á espera de um Loteamento Urbano, há muito pedido pela sua Junta e que talvez por não o ter está a perder população.
- Que as Associações Agrícolas continuam a pedir a melhoria de Caminhos de penetração porque pouco ou nada se faz nesta área;
- Que o contraste leiteiro é muito importante mas que apesar de tantas vezes pedido continua na chamada “gaveta do esquecimento”;
- Que o miradouro da Senhora da Saúde, também prometido continua esquecido.

- Talvez tivessem percebido o verdadeiro significado da palavra insularidade, já que falam dela mas não vêem que os transportes, de e para a Graciosa, são os mais caros da região, com especial incidência para os marítimos vindos de fora da Região;

- Que também queremos, porque temos potencialidade, crescer no turismo mas que sem viagens aéreas todos os dias ao longo de todo o ano, e com os itinerários que os barcos da Açorline têm para este verão, estamos penalizados e com isso descriminados;

- Perceberiam também que o processo de desertificação vem tomando proporções alarmantes sendo por isso necessário estudarem-se medidas para fixar e, atrair até, pessoas à ilha, como por exemplo o abaixamento de impostos e a criação de apoios mais atractivos aos investimentos que a iniciativa privada pretenda efectuar;

- Teriam percebido que prometeram mais médicos para a Graciosa e agora afinal temos menos do que aqueles que tínhamos em 1996;

- Teriam percebido que foram publicitadas e prometidas obras, até em comunicados do governo, onde se inclui o Centro de Saúde de Santa Cruz da Graciosa e o que fizeram foi pura e simplesmente zero.

A propósito diga-se que é vergonhoso o estado de conservação a que chegaram aquelas instalações já que vão nove anos que não se fazem as simples obras de conservação.

Factos são factos, e estes são factos maus mas verdadeiros.

Os socialistas na sua ânsia de manterem o poder, nesta visita, continuaram a prometer, e por isso eu, e os Graciosenses, ficamos com o mesmo sentimento das visitas anteriores ou seja, promete-se muito mas faz-se pouco.

Como se vê o PSD, contrariamente ao que alguns querem fazer crer, sabe aquilo que neste momento faz falta à Graciosa.

Mesmo que não soubesse bastava cobrar aos socialistas as promessas não cumpridas para que muito houvesse a fazer.

Vou concluir dizendo que, na Graciosa, se o PSD não tivesse feito infra-estruturas que agora tiveram que ser conservadas algumas e, outras ampliadas, os socialistas não teriam, ainda, lugar para porem

placas de inauguração já que as únicas coisas novas que, verdadeiramente, ali fizeram, foram 9 pequenas casas de aprestos, pavimentaram poucos Kilómetros de Estradas, arrancaram com as obras da nova Central Termoeléctrica e agora consignaram a obra do Porto de Pescas.

Na Graciosa não se vive num mar de rosas e os Graciosenses sabem muito bem ver que as suas dificuldades têm vindo a aumentar e quem tem culpa disso.

Saberão, ainda ver que aquilo que não foi feito ao longo de quase 8 anos de Governos Socialistas não será feito agora nos meses que faltam para concluir mais este nefasto mandato.

Em Outubro próximo saberemos sair do marasmo e da anestesia que nos deram os socialistas “cesarianos”, votando maciçamente em Cruz, que de novo nos há-de fazer ter esperança no desenvolvimento e no crescimento da Ilha Graciosa.

Disse.